

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

O USO DO MICROCONTO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Terezinha Aparecida dos Santos¹
Dhandara Soares de Lima²

Resumo: O artigo apresenta o resultado do projeto desenvolvido para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, com pesquisa das possibilidades proposta para que o idioma de Língua Inglesa seja compreendido e explicado através da apropriação do gênero discursivo leitura e escrita, representado pelo gênero textual Microconto – *Flash Fiction*. O projeto também considerou as metodologias alternativas como uso de aplicativos que trazem recursos visuais diferenciados do livro didático e outras ferramentas tecnológicas que se caracterizam como recursos a mais para instigar o aluno a produzir, tanto na leitura quanto na escrita. Estes recursos permitiram uma apresentação motivadora, pois são característicos das informações e do conhecimento que cercam os nossos alunos. Além de trabalhar os conteúdos da disciplina, foi possível aproximar-se um pouco mais das necessidades individuais dos alunos, atendendo a seus interesses, provocando suas criatividade e suas formas de aprendizagem. Para divulgação das produções escolheu-se pelo uso das redes sociais *Facebook* e *Twitter*. É necessário salientar que há uma reluta de alguns alunos em praticar a leitura e escrita em língua inglesa, ou mesmo em língua materna. Portanto, há que haver a insistência em ensinar a prática da leitura literária, seja longa ou curta.

Palavras-chave; Leitura. Escrita. Microconto.

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresentado é a síntese de um trabalho desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação. O Projeto de Pesquisa inicial resultou na publicação de um material didático, disponibilizado para os professores da Rede Pública Estadual, o qual foi implementado em uma intervenção pedagógica no segundo semestre do ano letivo de 2014, nas aulas de Língua Inglesa (LI), no Colégio Estadual Pacaembu, do Município de Cascavel – PR, com alunos dos 1º anos do Ensino Médio. No mesmo período, o projeto também foi discutido e compartilhado no Grupo de Trabalho em Rede (GTR). A partir da elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica até a aplicação em sala de aula, sempre se teve

¹ Professora PDE – 2013/2014 / UNIOESTE, Colégio Estadual Pacaembu – Ensino Fundamental e Médio, do Núcleo Regional de Cascavel-PR. E-mail: trzsantos@yahoo.com.br

² Mestre em Letras, área de concentração em Literatura Comparada, docente do curso de Letras nas disciplinas de Literaturas de Língua Inglesa I e II na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: dhandaralima@gmail.com

o intuito de contribuir com o aluno da escola pública na aquisição do uso de língua inglesa, mas não apenas como “decodificação” ou “tradução”.

Neste sentido, a prática de leitura e escrita em língua inglesa, contribui que ele possa agregar conhecimento, sem substituir ou supervalorizar a cultura e a literatura do outro, pois Literatura é um bem cultural, patrimônio humano a qual todos têm direito. Conforme Filipouski e Marchi (2009),

O texto literário tem então lugar privilegiado, pois possibilita a fruição que habita o leitor para exercer o direito de escolha do que lerá, lendo como uma experiência individual, subjetiva e mesmo afetiva. É também capaz de aproximar pessoas, formando comunidades de sentidos que compartilhem preferências e interesses comuns. Sua leitura consolida a cidadania, pois a linguagem literária é forma de expressar consciência de si e do outro, ao mesmo tempo limite, espelho e aliado. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009 p.10).

Diante disso, trabalhar o gênero microconto torna-se uma opção interessante. É uma possibilidade para colaborar na prática de leitura e escrita. Este gênero faz refletir a respeito da concisão, da brevidade, da sugestão da rapidez; no entanto, não é nada breve quanto ao sentido e à significação. Ele é micro na sua estrutura, mas não na exigência para produzi-lo. Trata-se de uma narrativa ultracurta, na qual o importante é a informação significativa advinda da sua produção. Calvino (1990) relata que poderia se organizar uma coleção de histórias de uma só frase, ou de uma linha apenas, se possível, sendo estas, inclusive, narrativas completas e de grande valor literário.

Neste contexto, este projeto trabalhou a leitura e a escrita, a partir dos microcontos-*flash fictions* para também incentivar ao aluno a compreender, produzir, sugerir, imaginar; desafiar-se a novos pensamentos e discussões por meio desse gênero. Tem-se o “microconto, como gênero literário, longe de se limitar a aforismos, reflete de algum modo às tensões do nosso século; posto que extrai do mundo exterior a sua estranheza fragmentária e converte-a em arte” (CAMPOS, 2011, s/p).

Assim, ao utilizar esse gênero e apresentá-lo com o auxílio de algumas metodologias alternativas, as atividades tornaram-se mais interessantes, colaborando para uma melhor aprendizagem do aluno e também a verificação de alguns resultados positivos, que permitem, tanto ao aluno quanto ao professor, refletir e pensar em novas perspectivas de efetivar aprendizagem em língua inglesa.

2 O USO DO MICROCONTO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As Diretrizes Curriculares para Educação de Língua Estrangeira Moderna (PARANÁ, 2008) nos trazem que o ensino-aprendizagem deve pautar-se no comprometimento dos indivíduos envolvidos, ao referir-se às práticas de sala de aula, tornando-os intimamente ligados ao processo de assimilação e transmissão. Sabe-se que o ensino da língua inglesa, na escola pública, é um trabalho árduo, constante e, por isso, algumas vezes há frustrações diante de resultados não alcançados. Desse modo, ressalta-se que é necessária a insistência do professor em fazer um trabalho com propostas diferenciadas.

Embora em geral se esteja um pouco distante do desejável quanto à aprendizagem do nosso aluno, os professores podem, em muitos momentos, desenvolver uma compreensão de fatores que implicam nessa aprendizagem e, assim, compatibilizar o ensino conforme as necessidades do aluno. Como afirma Conceição (2006), “a história de aprendizagem dos alunos pode ter um efeito, não só na utilização de estratégias, mas também na motivação dos alunos para a aprendizagem”.

As práticas das aulas de língua inglesa devem contribuir para que o estudo dessa disciplina estabeleça uma relação de sentidos entre a cultura, a identidade e o sujeito. Para Bakhtin (1992), “é oportunizar-lhes maneiras de perceber a língua como “arena de conflitos” e o uso da linguagem como prática social e cultural contextualizada e heterogênea”. Então, é importante que o aluno perceba que há possibilidade de construir significados, outras maneiras de interpretar que o ajudará em novas relações, as quais poderão contribuir com um melhor entendimento do seu mundo. Para Orlandi,

Uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito (2005, p. 47).

Nesta perspectiva, a cultura, está atrelada à prática social. O ensino da cultura, seja em língua materna, seja em língua estrangeira, motiva o aluno no processo de aprendizagem, porque o ajudará a observar, perceber as diferenças e

similaridades entre grupos culturais, diminuindo as possibilidades de haver julgamentos de valores, ou seja, auxilia na diminuição do preconceito.

Segundo Bennett (1997), muitos alunos e professores da língua estrangeira veem a língua apenas como um instrumento de comunicação e esquecem de que ela é, também, um sistema de percepção e representação do pensamento. Isto é, deve-se aprender ou ensinar língua inglesa para além da tradução e aplicação das regras. Por isso, é preciso saber que para dar contribuição à aquisição cultural de uma língua, pode-se contar com a literatura, pois não há como desvincular o ensino de literatura da cultura. Bakhtin escreveu:

A ciência literária deve, acima de tudo, estreitar vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época. Não se pode separar a literatura do resto da cultura e, passando por cima da cultura, relacioná-la diretamente com fatores socioeconômicos, como é prática corrente (BAKHTIN, 1992 p.362).

Desse modo, o papel da literatura é um fator importante para se trabalhar os gêneros discursivos: leitura e escrita – gêneros que dão condições para apropriação das práticas da linguagem e não aprendizagem do gênero por ele mesmo, e sim, as produções que poderão surgir a partir dele. Saber produzir textos em inglês é tão importante quanto falar ou entender o idioma, pois é uma maneira fundamental de comunicação. E, infelizmente, a grande maioria das pessoas, não apenas alunos, evita ao máximo qualquer produção textual.

Nesse sentido, dar privilégio à tarefa da leitura e da produção escrita do texto, tanto em língua materna quanto em língua inglesa, é dar oportunidade da ação na construção de sentido por meio da palavra. Sabe-se que a prática da escrita não se dá naturalmente em língua estrangeira e, assim, torna-se um trabalho constante, precisa da produção de muitas versões, de um iniciar e um “finalizar” para serem lidos e receberem outras contribuições, pois um texto disposto a cumprir sua função, jamais se permitirá que coloquem- no ponto final. Para Filipouski e Marchi (2009):

Aprende-se escrever escrevendo e participando de interações relevantes em torno do texto produzido. Ao escrever, os alunos registram a sua palavra, falam de si, de seus interesses, de sua história, daquilo que conhecem, ou seja, dão conteúdo aos seus escritos. ...Por ser prática social, um texto tem o propósito de dialogar. A sala de aula é um espaço de encontro social e a escola é um contexto vivo onde a escrita do aluno pode encontrar leitores (FILIPOUSKI e MARCHI, 2009 p.62).

Diante disso, acrescenta-se também a importância da leitura em língua estrangeira, pois assim como a escrita, ela é mais uma ferramenta para que os alunos realmente possam exercer sua cidadania com legitimidade. De uma boa prática de leitura advêm resultados de maior autonomia, ou seja, dá sentido ao que pensa. Para Palange (2012), “o texto não é um pacote fechado e autoritário das ideias do autor e da recepção passiva do leitor. A leitura propicia múltiplas interpretações, não é mera decodificação, inclui o “dito” e o “não dito” do texto”.

Com base em tais considerações, desenvolveu-se este trabalho para o PDE, o qual foi mediado por meio do gênero microconto-*flash fiction*. Esse gênero no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é muito interessante, pois ele é instigante, criativo, que, com pouquíssimos caracteres nos faz pensar e querer saber mais sobre o muito que pode ter acontecido na narrativa. É um gênero atual que exige do seu leitor e escritor a disposição de utilizar-se de seu poder imaginário. É uma produção que permite que a história não termine na decisão do escritor, e sim permite ao leitor a possibilidade de compreendê-la a seu modo, a seu gosto. Para Calvino, “o homem então projeta seu desejo no infinito, e encontra prazer apenas quando pode imaginá-lo sem fim.” (1990, p.78).

De imediato, pode-se pensar que produzir microcontos é uma prática fácil e rápida, pois sua estrutura gráfica assim sugere; no entanto, ao defrontarmos com a escrita concisa e significativa, logo percebemos que é muito mais do que distribuir palavras. As palavras devem ser escolhidas e organizadas cuidadosamente, de maneira tal, que construa um texto cheio de significados. Para Calvino:

A excessiva ambição de propósitos pode ser reprovada em muitos campos da atividade, mas não na literatura. A literatura só pode viver se se propõe a objetos desmesurados, até mesmo para além de suas possibilidades de realização. Só se poetas, escritores se lançarem a empresas que ninguém mais ousaria imaginar é que a literatura continuará a ter uma função (1990 p.127).

Devido a sua brevidade, a sugestão de economia de tempo, a sua concisão, este gênero, se apresenta não somente nos livros, podemos lê-lo em vários outros espaços como na internet, nas redes sociais, em panfletos, mensagem de celulares, camisetas e outros. Neste sentido, o gênero microconto se propõe a cumprir o papel de permitir ao leitor as possibilidades de várias leituras, pois não se deixa incomodar pelas possíveis críticas quanto a sua concisão, deixa-se produzi-lo em espaços

diferenciados, porém exige que lhe seja atribuído sentido, inquietação, reflexão. De acordo com Marcuschi:

[...] as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais. Por isso, seguidamente operam como fontes de mal-entendidos. Pois, como seres produtores de sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da cooperação mútua. Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido (MARCUSCHI, 2008 p. 233).

O gênero estudado, também permite contar com ele como “ferramenta” para um trabalho significativo de leitura e escrita, promovendo assim, um forte convite para a literatura diária. Esse gênero com toda essa facilidade de veiculação, devido a sua estrutura, torna-se uma produção de grande interesse e colaboração para o ensino-aprendizagem, pois é um gênero em franco desenvolvimento. Para Bronckart (apud MARCUSCHI, 2008), “o trabalho com gêneros é interessante na medida em que eles são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa” (MARCHUSCHI, 2008 p.221).

Dessa forma, as atividades propostas para o desenvolvimento do trabalho tornaram-se instigantes, pois se fez uso de algumas metodologias alternativas, as quais facilitaram muito para que grande parte dos alunos quisesse conhecer esse gênero e também suas implicações no contexto da aprendizagem leitura/escrita. Por isso, os recursos para leitura dos textos em inglês nos *e-books*, usou-se o aplicativo *Kindle*, cujo objetivo foi mostrar a leitura em uma plataforma diferente e digital para chamar a atenção dos alunos e provocar curiosidade.

Promoções Kindle Comprar Kindle Acessórios Aplicativos Kindle gratuitos Mais Vendidos da Loja Kindle Mais Vendidos da Loja Kindle Gerencie seu conteúdo e dispositivos

Kindle para PC

Baixe nosso Aplicativo de Leitura Kindle Gratuito e tenha acesso a milhares de eBooks Kindle em seu computador pessoal. O aplicativo possui a tecnologia Whispersync, que automaticamente sincroniza a última página lida, as marcações, as notas e os destaques para você continuar a leitura do ponto onde parou.

Baixe agora
para Windows 7, Vista e XP



- **Não precisa ter um aparelho Kindle:** baixe o aplicativo gratuito em seu PC e você estará pronto para começar a leitura.
- **Experimente antes de comprar:** leia o primeiro capítulo gratuitamente antes de decidir se vai comprar.
- **Sincronize a última página lida:** a tecnologia Whispersync sincroniza automaticamente seus livros entre os dispositivos, desse modo você pode continuar a leitura de onde você parou a partir de um dispositivo diferente. Você não precisa ter um Kindle para baixar o aplicativo, mas se você tiver, a sincronização também acontecerá nele.
- **Dicionário:** toque e selecione qualquer palavra de um eBook para conhecer sua definição no dicionário integrado. Além disso, você também pode usar os links do Google ou Wikipedia para obter mais informações.
- **Busca em eBooks:** pesquise o conteúdo de qualquer eBook para encontrar um tópico, personagem, ou seção que deseje ver de novo.
- **Organize coleções:** deixe seus livros organizados em várias listas ou coleções usando o aplicativo Kindle gratuito para PC.
- **Personalize:** mude para o modo de leitura em tela cheia, escolha sua cor de fundo e ajuste o brilho de sua tela.
- **Leia livros gratuitamente:** tenha acesso a milhares de eBooks gratuitos, como *Os Hais do Merino Maluquinho* do cartunista Ziraldo.
- **Faça anotações:** destaque, crie anotações e adicione favoritos em qualquer eBook Kindle.
- **Veja os números das páginas:** veja os números das páginas que correspondem a um livro impresso para facilitar citações.

Figura 1. Kindle

Fonte: http://www.amazon.com.br/gp/feature.html/ref=kcp_w8_In_ar?docId=1000851921

Em colaboração com esse aplicativo, foi utilizada a ferramenta da plataforma *Prezi* e o auxílio do retroprojetor multimídia para apresentar os vídeos, as imagens e todo processo de desenvolvimento das atividades que nortearam o trabalho desse projeto.

Prezi para colaboração em aula



O Prezi é perfeito para sessões interativas em sala de aula ou projetos em grupo. Colabore em tempo real com até 10 pessoas, quer seja em sala de aula ou em casa, para realizar brainstorm e criar sua apresentação num quadro branco virtual compartilhado.



Business Conferências Educação Organizações sem Fins Lucrativos

Aulas memoráveis, alunos mais participativos.

Tanto professores quanto alunos não se envolvem mais com apresentações convencionais durante as aulas, especialmente quando são confrontados com slides e mais slides e demasiada informação numa rápida e desarticulada sucessão.

A tela com zoom do Prezi transforma o aprendizado ativo e interatividade em sala de aula, tornando as aulas mais compreensíveis, memoráveis e divertidas.

Figura 2. Plataforma Prezi

Fonte: <http://prezi.com/prezi-for-education/>

Outros recursos, como o auxílio das redes sociais, também foram usados na intenção de mostrar a possibilidade de uso da rede social *Facebook* e *Twitter* para leituras dos microcontos na língua materna e inglesa, assim como apresentar e divulgar a produção escrita dos alunos por meio da rede social *Twitter*. Palange (2012), diz:

A leitura, hoje, é da Idade da Mídia com o leitor imerso no barulho, no caos e em meio à dispersão. No hipertexto o leitor pode intervir, ampliar a viagem de ir daqui para ali, construir novas ramificações e significados. A autoria se dilui no caminho de cada leitor. (2012 p.63).



Figura 3. Páginas da web utilizadas durante as aulas.

Fontes: <https://www.facebook.com/microcontos?fref=ts>

<https://www.facebook.com/flashfictiononline?fref=ts>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>

Em várias escolas, os professores muitas vezes a duras penas, buscam fazer a sua parte. É de suma importância considerar a necessidade por inovações que podem contribuir e efetivar melhorias no ensino e aprendizagem, principalmente nas escolas públicas. Para Moran (2014), “a digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados”.

Diante desse momento de mudança, permitido pela velocidade de informações que cercam a humanidade, o professor precisa estar disposto às inovações para romper com as metodologias já estabelecidas e concluídas por si mesmas; é necessária uma “alteração” do pensamento e postura, pois por meio

dessa linguagem poderá compreender como a interação de pensamento constitui realidades diferentes em indivíduos também diferentes. Marioti (apud BOHN, 2006) conclui que, “o ato de perceber produz o mundo do percebido segundo a estrutura deste, e o mundo, por sua vez, retroage sobre o percebido, produzindo-o” (BOHN, 2006, p.118).

Portanto, é importante valorizar, saber apreciar a riqueza textual em língua inglesa de uma determinada obra literária confrontando-a com tantas outras produzidas, utilizar-se de novas maneiras de apresentá-la ao aluno para auxiliar na compreensão do mundo, demonstrando como esse conhecimento qualifica os seres humanos. Segundo Tramonte,

O conhecimento em língua estrangeira é hoje considerado um direito, um requisito para o exercício de uma cidadania plena, não apenas para os alunos em fase escolar, mas para a maioria da população. Entretanto, para que se viabilize como um instrumento eficaz nesta época em que se encurtam as distâncias físicas mas, em muitos casos, se aprofundam as distâncias sociais, é preciso pensar na construção de alternativas concretas que representem, na prática, iniciativas de democratização em todos os níveis, e, relevantemente, no campo do acesso ao conhecimento. (TRAMONTE, 1983)

Deve-se considerar, sim, de que maneira e por que a produção chega até o leitor, porém nunca valorizar os meios de circulação que a exhibe, mais importante que o prazer que o texto em si é capaz de permitir ao leitor decidir também que ele seja autor. De acordo com Barbosa (1993), “ninguém pode ser matemático, físico, politécnico 24 horas por dia. Ele sonha, imagina, e, pelo sonho e pela imaginação, passa a arte, passa a literatura, passa a linguagem da literatura”.

As atividades inicialmente foram organizadas e orientadas, na sua maior parte, em sala de aula e algumas no saguão da escola. Na elaboração do trabalho planejou-se também a proposta de mostrar aos professores interessados, que é possível utilizar-se das tecnologias com qualidade e sem custos; sem precisar estar *on line* o tempo inteiro e sem estar o tempo todo esperando a possibilidade de levar os alunos ao Laboratório de Informática para que aconteçam atividades diferenciadas. Para Leffa,

A ideia é de que nada acontece por acaso; para entender o que acontece com um aluno na frente do computador, por exemplo, é preciso ir além do computador e do aluno, levando em conta onde ele está, de onde ele veio e para onde pretende ir. Na medida em que tudo está relacionado, nada pode

ser investigado de modo independente. A vida é um hipertexto cheio de links. (LEFFA, 1984)

Primeiramente, foram trabalhadas atividades pertinentes à leitura de microcontos-*flash fictions*, as quais propunham instigar o aluno a participar oralmente, pois ao apresentar o gênero, optou-se por algumas produções em língua materna, retiradas da página Micro conto da rede social *Facebook*. Era necessário cuidar para que o aluno se permitisse ser um leitor com a possibilidade de ao mesmo tempo ser o autor daquele texto. Mostrou-se nesse momento que a imaginação, interesse, participação, também fazem parte do processo de aprendizagem e que aprender é algo que pode ou não ser desgastante, posto que acredita-se que não se termina nenhuma atividade, nenhum projeto, nenhuma proposta, se a maioria dos participantes não estiver disposta a concluí-la.

A participação dos alunos no desenvolvimento das atividades orais contribuiu para o enriquecimento das aulas, pois muitos relataram que é possível a recriação, a modo deles. A partir dos microcontos lidos nos *e-books* em sala, com auxílio do aplicativo *Kindle*, retroprojeto multimídia, algumas das interpretações foram trágicas, engraçadas, outras alegres e interessantíssimas.

Nas práticas do processo de leitura, demorou-se um bom tempo, porque a maioria dos alunos quis checar a pronúncia, nesta atividade foi necessário revisar os tempos verbais. Para a apresentação dos textos utilizou-se o recurso do *Kindle* – vale lembrar que este é um aplicativo gratuito. É um recurso muito útil para destacar os verbos e os adjetivos. No desenvolvimento dessa estratégia, apenas aproximou-se de uma possível tradução literal, pois a intenção era possibilitar compreensões e estímulo à criatividade dos alunos.

Destacaram-se os vários temas que podem surgir nas produções de microcontos-*flash fictions*. Para Guimarães (2010), “*One might assert that the short-short story, especially the flash fiction would be placed higher even than the tale, with its fictional and metafictional elements*”. Lembrou-se que o gênero microconto exige imaginação para compreendê-los, sem ter um único final. É necessário ser um leitor atento e cheio de imaginação. Os alunos verificaram os diferentes pensamentos dos colegas sobre o mesmo texto e suas representatividades. Trabalhou-se o respeito e a necessidade de ouvir o colega e compreensão dele.

Após as atividades de revisão, foram executadas outras que auxiliaram os alunos tanto na compreensão quanto na interpretação. Por se tratar de uma nova

proposta de leitura, alguns alunos sentiram dificuldades na compreensão de alguns microcontos, principalmente os mais curtos. Para o desenvolvimento dessa estratégia, foram utilizadas imagens de variados temas, cuja organização permitiu a compreensão da estrutura do microconto. A partir das explanações, os alunos começaram a perceber a importância da escolha das palavras para a produção do texto escrito concisamente. Muitos deles conseguiram organizar o texto escrito, atendendo a estrutura do gênero em questão. Esse resultado foi verificado nos questionamentos acerca da continuidade e da progressão temática presente nos microcontos discutidos e interpretados.

Além disso, foram trabalhadas aulas conceituais sobre as dicas e passos que facilitam a produção da escrita do microconto. A transposição de alguns *Flash Fictions* para o gênero das HQs, cuja importância para o ensino e aprendizagem da língua inglesa já foi discutido. Foi uma das atividades que os alunos desenvolveram com muito empenho e obtiveram resultado positivo, visto que partiram do texto menor para o maior. Além da prática da escrita e leitura, outro objetivo era expor os trabalhos no saguão da escola para socializar as produções.

Nas atividades escritas, boa parte dos alunos compartilhou os conhecimentos em ações colaborativas; naturalmente, alguns demonstraram mais familiaridade com a língua inglesa, enquanto outros contribuíram com organização e participação.

A partir dessa constatação, iniciou-se uma atividade com exercícios de retiradas de palavras do texto para que ficasse o mais curto possível, sem perder a coerência, pois o objetivo era que eles percebessem os efeitos de sentido causados pela retirada de algumas palavras, principalmente alguns verbos e adjetivos. No desenvolver dessa atividade, observou-se que vários alunos demonstraram um entendimento contextualizado nos textos em estudo.

Essa ação foi realizada com algumas dificuldades na produção escrita, pelo fato do gênero exigir os verbos e adjetivos muito bem escolhidos, pois não é uma produção que traz muitos detalhes narrativos. Sua intenção maior é sugerir ao leitor que complete a história a seu modo. Portanto, a falta de vocabulário para essa atividade a tornou mais demorada quanto a sua finalização, o que também significa que o aumento vocabular dos alunos certamente cresceu de forma intensa. A atividade aconteceu de forma individualizada. Justifica-se aqui o porquê do limite de palavras, pois o objetivo finalizador do trabalho era uma postagem na rede social *Twitter*, cujo suporte exige um limite do número de caracteres.

Em outra atividade pediu-se ao aluno antecipadamente que providenciasse uma foto, preferencialmente que fotografasse para essa atividade, também de produção escrita. Sugeriu-se fotografar o que poderia representar no seu *flash fiction*, alguns elementos primordiais que dão estrutura à narrativa do gênero estudado. As produções foram desenvolvidas em dupla, no pátio da escola, e depois de concluídas foram expostas no saguão da escola. Na sequência, aconteceram outras produções de escrita para postagem na rede social *Twitter*.

Para finalizar o trabalho, após muitas revisões do aluno e professor, escolheu-se no coletivo um ou dois *flash fictions* de cada aluno para postagem. Essa atividade exigiu que o professor previamente criasse uma conta na rede social *Twitter* e todos usaram a mesma. Isso permitiu que a prática de escritura textual da sala de aula tivesse um local de circulação, o que contextualiza e significa esse processo. Muitos dos alunos empenharam-se nas postagens dos *flash fictions*, prática que foi possível na sua maior parte, fazê-la na sala de aula. Foi usado o recurso do retroprojetor multimídia, ação que possibilitou a todos acompanharem.

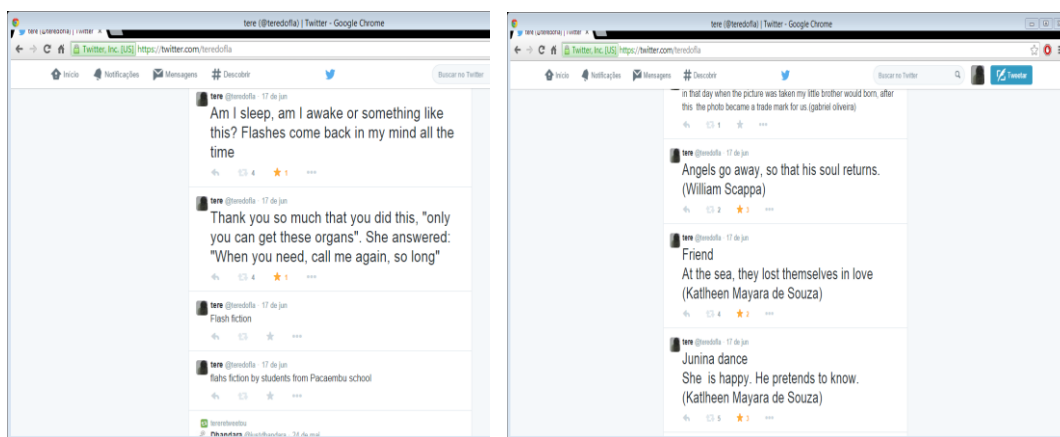


Figura 4. Página do Twitter onde as produções foram postadas.

Fonte: <https://twitter.com/>

Para os alunos que demoram um pouco mais, na conclusão dos textos escritos ajustando-os para as postagens, foi feita essa atividade em algumas horas-atividades no laboratório de informática da escola. Algumas produções foram corrigidas por meio de *e-mail*. A maioria dos alunos também produziu alguns cartazes para divulgação aos demais colegas da escola para que também fizessem a leitura dos *Flash Fictions* na rede social *Twitter*.

De modo geral, as atividades cumpriram o desafio de envolvê-los durante todo o processo de realização. A presença de diversas imagens, os suportes de

apresentação contribuíram para deixar as atividades mais agradáveis, mais interessantes e outras situações que fizeram com que alguns alunos se identificassem e se envolvessem de forma mais significativa.

Simultaneamente à aplicação do projeto em sala de aula, os professores PDE/2013 foram tutores de um Grupo de Trabalho em Rede – GTR, que ocorreu de forma virtual a partir março de 2014. Aos professores da rede Estadual de Ensino foi sugerido que analisassem e aplicassem o material pedagógico apresentado em suas aulas. Durante o desenvolvimento do GTR, promoveram-se discussões e socialização do projeto de intervenção pedagógica “O microconto na aprendizagem de Língua Inglesa”, permitindo a troca de experiência e contribuindo para o aperfeiçoamento de todos os envolvidos nesta formação.

Os participantes que desenvolveram as atividades nos fóruns e diários contribuíram com inferências sobre o tema proposto. Analisaram os objetivos, a justificativa e a fundamentação teórica. Muitos deles concordaram que as questões pertinentes às práticas de leitura e escrita em língua inglesa são questões que não devem ser negligenciadas pelos professores da disciplina. Comentários relevantes também foram tecidos a respeito da importância do trabalho proposto a partir do gênero e a utilização dos recursos tecnológicos, outras metodologias como: o recurso da ferramenta *Prezzi* e o aplicativo *Kindle*, o auxílio das redes sociais *Facebook* e *Twitter*, que colaboram na apresentação das atividades em sala de aula.

Afirmaram que se faz necessário recorrer a novas estratégias na tentativa de instigar os alunos a desenvolverem atividades/exercícios que são propostos na disciplina, pois nem todos estão realmente interessados. Consideraram que o gênero microconto-*flash fictions* cumpre a proposta de instigar, não somente nossos alunos, mas todas as pessoas em querer conhecê-lo, lê-lo porque permite ao leitor muitas possibilidades de compreender a história lida da forma que lhe agrada.

Quanto às suas observações a respeito da Produção-Didático-Pedagógica, os participantes disseram da relevância do desenvolvimento do trabalho com os alunos, apontando que todo o material elaborado deve ser rico de conteúdos, atividades significativas e diversificadas. Relataram que a proposta é interessante, possível de desenvolvimento de acordo com a especificidade de cada turma e escola, reiterando que não é novidade para os professores: que os alunos do Ensino Médio, na sua maioria, apresentam sérias dificuldades relacionadas à leitura e compreensão/interpretação de textos.

No decorrer das discussões foi citado que para melhorar as atividades diferenciadas, é preciso que os laboratórios de informática das escolas funcionem mais adequadamente, sem desestimular os professores, alunos. A maioria dos professores cursistas considerou que algumas atividades são mais difíceis de serem executadas, porém algumas das dificuldades dos alunos são naturais, uma vez que foram expostos a um novo gênero e novas metodologias de ensino em língua inglesa, até porque lidamos com pessoas em diferentes realidades e vivências.

Acredita-se na sua maioria que o GTR atingiu seu objetivo, visto que muitos dos concluintes se empenharam para o bom desenvolvimento do mesmo. Várias contribuições, discussões e sugestões foram pertinentes, com argumentos coerentes em relação a cada temática abordada. Alguns professores participantes também afirmaram que mesmo com algumas dificuldades, cujas soluções não dependem somente do professor, mas sim de todos os envolvidos no processo educacional; é necessário acreditar no crescimento pessoal e profissional de cada professor que conseqüentemente se comprometerão cada vez mais com a aprendizagem dos estudantes.

3 Considerações Finais

O gênero Microconto, na sua estrutura micro, possibilita ao leitor uma apreciação macro. Isto faz dele um gênero agradável, instigador e principalmente muito significativo, tal que contribui para estabelecer um contato maior com a leitura e a escrita em Língua Inglesa.

De acordo com Bakhtin (1992), “a riqueza e a infinidade dos gêneros do discurso, a qual permite um repertório de gêneros que se amplia e diferencia à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. Fica evidente, então, a necessidade de trabalhar com os gêneros discursivos, leitura e escrita para não deixar o aluno se distanciar do hábito de ler criticamente.

É urgente a insistência em ensinar a prática da leitura literária, seja longa ou menos extensa, pois, por meio dela o aluno pode melhorar a aprendizagem, autonomia, aspirações de conquistas, tomar conhecimento de novas culturas, ter mais facilidade em expor seus pensamentos, isto é, poderá permitir ao aprendiz que consiga ver os fatos que o cercam com maior clareza, mais leveza, mais reflexão.

Portanto, há responsabilidade da escola em propiciar ao aluno o tomar gosto e ajudá-lo a criar o hábito de ler, ainda que demore um pouco, é importante o trabalho por um bom resultado, nesse caso, para formar leitores. Todorov afirma:

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p.234)

A proposta do projeto com se desenvolveu de modo satisfatório, visto que ao propor trabalhar o gênero aliado aos recursos tecnológicos, na escola pública, muitas vezes o trabalho torna-se árduo, principalmente por se tratar de língua inglesa. Para apresentação e desenvolvimento das atividades estabeleceu-se uma junção do uso das redes sociais *Facebook* e o *Twitter*, as quais foram consideradas como mais alternativas para instigar o aluno.

É pertinente dizer da importância e responsabilidade do professor, dentro das suas possibilidades, interessar-se por novas tentativas, novos recursos, novas alternativas de apresentar os conteúdos e principalmente investir no desenvolvimento de leitura e escrita em língua inglesa. Santos escreveu:

Em se tratando da área de línguas em geral, há também que se considerar o efeito das tecnologias contemporâneas sobre a linguagem, e até o próprio papel da linguagem, a partir dos novos gêneros e novas mídias oriundas do contexto tecnológico atual. Assim, é recomendável que o docente seja capaz de circular bem nesses novos contextos, já que um idioma é algo dinâmico, vivo e susceptível ao momento histórico. (SANTOS, 2009)

Assim, é possível uma contribuição na aprendizagem do aluno para que ele sinta-se capaz de muitas vezes refazer o percurso. Pois, por meio da leitura e escrita literária é possível dar sentido ao que se ensina e ao que se aprende.

REFERÊNCIAS

BAKTHIN, M. Estética de criação verbal, 1992. In: PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação, Curitiba: 2008, LEM – Língua Estrangeira Moderna.

BARBOSA, J. A. Literatura nunca é apenas literatura. **BARBOSA, JA; MARINHO, JM; ALVES, ML; DURAN, M. Série Idéias**, n. 17, p. 21-26, 1993. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_17_p021-026_c.pdf> Acesso em 27 out. 2014.

BOHN, H.I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender. A necessidade de des(re)construção de conceitos, In: LEFFA, V. J. **O Professor de Línguas Estrangeiras; construindo a profissão**, Editora da Universidade Católica de Pelotas EDUCAT-2006.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, Companhia das letras, 2007. Tradução: BARROSO, I. 1990. Campinas, SP: Pontes, 2007.

CAMPOS, L. L., **Entre frinchas, a poética do microconto brasileiro**, XII Congresso internacional de ABRALIC, Centro, centros – Ética, estética, UFPR- Curitiba, Brasil: 2011.

CONCEIÇÃO. M. P. **Experiências de aprendizagem**: reflexões sobre o ensino de língua estrangeira no contexto escolar brasileiro. Universidade de Brasília Ver. Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 6, n. 2, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v6n2/09.pdf>>. Acesso: 12 out. 2014.

FICTION. F. Disponível em <<https://www.facebook.com/flashfictiononline?fref=ts>>. Acesso: 28 out. 2014.

FILIPOUSKI, A. M., MARCHI, D. M. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros de literatura, Erechim, RS: Edelbra, 2009.

GUERREIRO. F., Org. Contador de pequenas histórias; in: **Página Facebook Micro contos**; Português (Brasil). Disponível em <<https://www.facebook.com/microcontos?fref=ts>> Acesso em: 28 out. 2014.

GUIMARÃES. J.F. N. **The short short story: a new literary genre**. Faculdade de Letras Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte 2010. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp122056.pdf>>. Acesso: 31 out. 2104.

KINDLE, Disponível em <http://www.amazon.com.br/gp/feature.html/ref=kcp_w8_In_ar?docId=1000851921> Acesso em: 28 out. 2014.

LEFFA, V.J. **Aprendizagem de línguas mediada por computador** – Universidade Católica de Pelotas, 1984. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf>. Acesso em: 06 set.

2014.

MARCHUSKI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, São Paulo, Parábola editorial, 2008.

MORAN, J. **A integração das tecnologias na educação**. Pesquisador e orientador de projetos de mudanças na educação presencial e a distância. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf>. Acesso: 29 out. 2014.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos, 7ª Edição,

PALANGE, I. **Texto, hipertexto, hipermídia**: uma metamorfose ambulante B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. , Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, jan./abr. 2012. Disponível em <<http://www.senac.br/media/6628/artigo6.pdf>>. Acesso: 01 nov. 2014.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação, Curitiba: 2008, LEM – Língua Estrangeira Moderna.

PREZI. Disponível em <<http://prezi.com/prezi-for-education/>>. Acesso: 28 out. 2014.

SANTOS R.M. **As Tecnologias e o Ensino de Inglês no Século XXI**: reflexos na formação e na atuação do professor. Belo Horizonte (MG) 2009. Disponível em <<http://www2.et.cefetmg.br/permalink/402fd8b5-14ce-11df-b95f-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

TRAMONTE, C. **Ensino de língua estrangeira e socialização do saber**: abrindo caminhos para a cidadania. Universidade Federal de Santa Catarina- Brasil) Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar?q=tramonte+ensino+de+lingua+estrangeira&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso: 25 out. 2014.

TWITTER. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>>. Acesso: 28 out. 2014.

TWITTER. Disponível em <<https://twitter.com/>>. Acesso: 28 out. 2014.